



PREDAÇÃO DE NINHEGOS DE *FORMICIVORA LITTORALIS* (AVES: THAMNOPHILIDAE) POR *PSEUSTES SULPHUREUS* (REPTILIA: COLUBRIDAE) NA ILHA DE CABO FRIO, ARRAIAL DO CABO – RJ.

C.H.P. Oliveira

INTRODUÇÃO

Eventos de predação, embora comuns, são difíceis de serem presenciados em ambientes naturais, especialmente quando se trata de predação por animais de hábitos furtivos como as cobras. Embora não existam estudos minuciosos sobre taxas de predação por cobras a ninhos de aves, alguns autores (e. g. Skutch 1976, Sick 1997) atribuem a elas o papel de principais predadores de ninhos de aves tropicais. *Pseustes sulphureus* (Colubridae), conhecida popularmente como Papa-pinto, é uma cobra arborícola de hábitos diurnos que ocorre na região Neotropical, do México ao Sudeste do Brasil, onde parece ser um pouco rara (Amaral 1978 *apud* Alves *et al* 2005). Os registros de predação por *P. sulphureus* são raros e isolados na literatura e, em sua maioria resultam de observações casuais. Alves *et al* (2005) relatam um evento de predação por *P. sulphureus* a um ninho da andorinha *Stelgidopteryx ruficollis*.

Relatos de predação a ninhos de tamnofílideos são escassos na literatura, e para *Formicivora littoralis* não há registros de ninhos predados. Esta ave passeriforme da família Thamnophilidae é a única ave endêmica de restingas e encontra-se ameaçada de extinção devido à perda de habitat, resultante da crescente especulação imobiliária (Collar *et al* 1992), sendo colocada no *status* de “em perigo” pela IUCN.

Durante o desenvolvimento de uma pesquisa sobre os hábitos reprodutivos de *F. littoralis*, realizada entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006, foi possível fazer inúmeras observações à cerca de um evento de predação, ocorrido em um ninho de *F. littoralis*. Este trabalho tem como objetivos relatar um evento de predação observado em uma área de floresta xeromórfica Atlântica e descrever o comportamento de um casal de *F. littoralis*, durante a predação de seus ninhos, pelo colubrídeo *P. sulphureus*.

MATERIAL E MÉTODOS

A ilha de Cabo Frio (23°00'S, 42°00'W), situada na cidade de Arraial do Cabo na região Nordeste do Estado do Rio de Janeiro, está separada do continente por aproximadamente 130 metros de mar. Com 4,8 Km de extensão e uma área de aproximadamente 6,2 Km², a ilha apresenta uma vegetação xeromórfica, constituída por muitos cactos e bromélias. A ilha foi escolhida como local de estudo por apresentar alta abundância de indivíduos de *F. littoralis*, vegetação preservada e segurança para pesquisadores, uma vez que se trata de área com acesso restrito de uso militar pela Marinha do Brasil.

Os indivíduos de *F. littoralis* que estavam sendo monitorados já haviam sido anilhados previamente com um par de anilhas coloridas, cada um. A observação dos progenitores, quando estes estavam a uma distância superior a três metros, foi feita com auxílio de binóculos Bell & Howell 8 X 40, mas para a observação próxima ao ninho foi utilizada uma câmera fotográfica Cannon com lente 70 – 300 mm. Uma lente 55 – 80 mm foi utilizada na mesma câmera para obter os registros fotográficos. Para diminuir o possível estresse dos progenitores, causado pela presença do observador nas proximidades do ninho, foram utilizadas roupas e equipamentos camuflados. O tempo de observação totalizou 1h e 33 min. e foi contado a partir da primeira visualização de *P. sulphureus* até o momento em que ela deixou o ninho após predá-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação desse evento de predação ocorreu no final da tarde do dia 21 de setembro de 2005. O ninho que vinha sendo acompanhado desde o início de sua construção estava preso em uma forquilha a 54 cm do solo, possuía forma de cesto e era

basicamente feito de fibras vegetais. Nele estavam dois ninhegos com oito dias de vida que eram ativamente alimentados pelo casal, principalmente, com larvas, mariposas e ortópteros.

Um indivíduo de *P. sulphureus* com aproximadamente um metro de comprimento foi visto nas proximidades do ninho de *F. littoralis* em três ocasiões (16:00h, 16:28h e 17:33h). Nas duas primeiras, quando ao menos um dos pais estava nas proximidades do ninho, *P. sulphureus* não chegou ao ninho. Na terceira investida, *P. sulphureus* já estava predando os ninhegos, quando o casal retornou ao ninho.

Todas as vezes que o casal percebia a presença de *P. sulphureus*, emitia intensas vocalizações de alarme e se movimentava ativamente pela vegetação, pulando pelos galhos e distanciando-se do ninho. Mendonça (2001) observou esse comportamento para *F. erythronotos* em situações de perigo e sugere que esta seria uma tentativa de distrair a atenção do predador. No entanto, Best (1978 *apud* Castiglioni 1998) sugere que faltam às aves mecanismos comportamentais para evitar a intensa predação pelas cobras. Mesmo quando a cobra deixava as proximidades do ninho, o casal ainda mantinha o mesmo comportamento, seguindo-a por alguns metros, mantendo uma distância de aproximadamente um metro do predador. Após a cobra deixar o local do ninho, o casal ainda ficava vários minutos sem se aproximar do ninho, chegando a engolir os alimentos que seriam dados aos ninhegos.

Pseustes sulphureus reagiu à atitude do casal. Quando não havia nenhum dos progenitores, *P. sulphureus* era mais ativa, porém, ficava vários minutos imóvel, movimentando lentamente sua língua em sentido vertical, quando o casal retornava. Outra reação de *P. sulphureus* foi emitir um sibilo com a boca aberta ao se deparar com os movimentos bruscos da asa do macho.

No mesmo local de estudo, durante a mesma estação reprodutiva, um outro ninho que estava a 46 cm do solo e continha dois ninhegos com aproximadamente três dias de vida, foi predado. O fato de uma cobra *P. sulphureus* ter sido vista próxima a esse ninho, pouco antes de anoitecer, e esse ter permanecido intacto até a manhã do dia seguinte sugerem que a predação tenha sido causada por esse predador. Ninhos intactos após a predação sugerem que seus principais predadores sejam cobras ou outros pequenos animais como propõem Mendonça (2001) para a predação de ninhos de *F. erythronotos*. A baixa altura desses ninhos, em relação ao solo, provavelmente não tem

relação com a predação por *P. sulphureus* já que se trata de uma cobra de hábitos arborícolas. Skutch (1985) acredita que não existam ninhos imunes ao ataque de cobras.

As observações à cerca da predação e do desaparecimento de ninhegos de *F. littoralis*, realizadas na ilha de Cabo Frio favorecem a idéia de que a cobra *P. sulphureus* seja o principal predador desta ave no local de estudo.

(Meus sinceros agradecimentos a Association of Field Ornithologists pelo apoio e suporte financeiro através do Prêmio Pamela e Alexander Skutch 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. A. S., Esberard, C. E. L., Vecchi, M. B., Laurindo, T. F. S., Tomaz, V. C. 2005. *Pseustes sulphureus* (South American Puffing Snake) diet. *Herpetol. Rev.*, 36 (4).
- Castiglioni, G. D. A. 1998. Biologia reprodutiva e organização social de *Ramphocelus bresilius* (Passeriformes: Emberizidae) na restinga de Barra de Maricá, Estado do Rio de Janeiro. Instituto de biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 135p.
- Collar, N. J., Gonzaga, L. P., Krabbe, N., Nieto, A. N., Naranjo, L. G., Parker, T. A., Wege, D. C. 1992. Threatened birds of the Americas: ICIIBP/IUCN Red Data Book. International Council for Bird Preservation, Cambridge, U. K.
- Mendonça, E. C. 2001. Biologia reprodutiva de *Formicivora erythronotos* (Aves Thamnophilidae). Museu Nacional, Rio de Janeiro, UFRJ. 237p.
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 862p.
- Skutch, A. F. 1976. Parent birds and their young. University of Texas Press, Austin. 503p.
- Skutch, A. F. 1985. Clutch size, nesting success, and predation on nests of Neotropical birds reviewed. *Ornith. Monogr.*, 36. Washington, D. C. p. 575-594